



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO TOCANTINS**  
**CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ARAGUAÍNA**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS**

**ISIS BEATRIZ SANTOS GOMES**

**AS INFLUÊNCIAS GRECO-ROMANAS EM POEMAS DE OLAVO BILAC**

Araguaína / TO

2024

**ISIS BEATRIZ SANTOS GOMES**

**AS INFLUÊNCIAS GRECO-ROMANAS EM POEMAS DE OLAVO BILAC**

Trabalho foi avaliado e apresentado à UFNT – Universidade Federal do Norte do Tocantins – Câmpus Universitário de Araguaína, Curso de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas, como requisito obrigatório para aprovação na disciplina de TCC II.

Orientador: Dr. Luiz Roberto Peel Furtado de Oliveira Andrade

Araguaína / TO

2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Sistema de Geração de Ficha Catalográfica SGFC-UFNT  
**Gerado automaticamente mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

G633a Gomes, Isis Beatriz Santos.

AS INFLUÊNCIAS GRECO-ROMANAS EM POEMAS DE  
OLAVO BILAC / Isis Beatriz Santos Gomes. - Centro de Ciências  
Integradas - CCI, TO, 2024.

17 f.

Artigo de Graduação (Graduação - em Letras - Português) --  
Universidade Federal do Norte do Tocantins, 2024.

Orientador: Luiz Roberto Peel Furtado de Oliveira Andrade.

1. Influências greco-romanas. 2. Olavo Bilac . 3. Poemas.

**CDD 469**

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

ISIS BEATRIZ SANTOS GOMES


## AS INFLUÊNCIAS GRECO-ROMANAS EM POEMAS DE OLAVO BILAC

Trabalho foi avaliado e apresentado à UFNT – Universidade Federal do Norte do Tocantins – Câmpus Universitário de Araguaína, Curso de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas, como requisito obrigatório para aprovação na disciplina de TCC II.

Orientador: Dr. Luiz Roberto Peel Furtado de Oliveira Andrade

Data da Aprovação: 21 de Novembro de 2024.


Banca Examinadora:

Documento assinado digitalmente  
 **LUIZ ROBERTO PEEL FURTADO DE OLIVEIRA AN**  
Data: 04/12/2024 09:54:42-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof. Dr. Luiz Roberto Peel Furtado de Oliveira Andrade, UFNT


Orientador

Documento assinado digitalmente  
 **MISLEINE ANDRADE FERREIRA PEEL**  
Data: 10/12/2024 07:59:18-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Mislene Andrade Ferreira Peel, UFNT

Examinadora

Documento assinado digitalmente  
 **ISABEL DELICE GOMES MACEDO**  
Data: 09/12/2024 10:27:23-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof.<sup>a</sup> Ma. Isabel Delice Gomes Macedo, UEMASUL

Examinadora

Araguaína / TO

2024

*Dedico aos meus pais*

*“Há um tempo em que é preciso recosturar, reformar, reavivar as nossas roupas usadas que tanto nos deram alegria quando novas e que hoje apesar de gastas continuam quentes, macias e confortáveis porque possuem o formato do nosso corpo. Não devemos esquecer nossos antigos caminhos só porque achamos que nos levam sempre aos mesmos lugares, devemos aproveitá-los para encurtar a distância que nos levam a novos. É tempo de travessia: temos que ousar em fazê-la para nunca ficarmos à margem de outros.”*

**(Fernando Pessoa)**

Agradeço a Deus e a Nossa Senhora de Nazaré!

Agradeço também ao meu pai, Jilker de Souza Gomes, e a minha mãe, Luana Daniela Santos,  
por me amarem.

## RESUMO

Esta pesquisa investiga as influências greco-romanas em poemas de Olavo Bilac. Para tanto, destacam-se as perspectivas de Fortes e Miotti (2014), de Barros (2011), de Barbosa (1990) e de Deleuze e Guattari (1996), que serão necessários para as discussões levantadas no decorrer deste artigo. A pesquisa tem como objetivo de identificar as influências clássicas (greco-romanas) presentes em determinados poemas de Olavo Bilac. Aliado ao interesse principal, pretende-se, ainda, i) conhecer a cultura clássica, os valores poéticos greco-romanos, aos padrões métricos, às estruturas poéticas e às conformações estéticas, ii) compreender como esses aspectos greco-romanos chegaram até o Brasil, contextualizando suas influências no ambiente intelectual e artístico do século XIX, iii) analisar a conexão da cultura clássica e o método parnasiano adotado por Olavo Bilac, investigando os estilos presentes na tradição poética greco-romana, evidenciando como tais elementos se refletem nos poemas de Bilac e como ele os incorporou em sua obra. A pesquisa chegou à conclusão de que as alusões a mitos e figuras da antiguidade presentes nos poemas de Olavo Bilac trazem o resgate de fenômenos culturais que se encontram atemporal exatamente por fazerem referência à cultura clássica que transcende o tempo.

**Palavras-Chave:** Influências greco-romanas. Olavo Bilac. Poemas.

## **ABSTRACT**

This text investigates the Greco-Roman influences in poems of Olavo Bilac. To this end, the perspectives of Fortes and Miotti (2014), Barros (2011), Barbosa (1990), and Deleuze and Guattari (1996) are highlighted, which provided valuable insights for the discussions developed throughout the composition of this article. The text, in identifying the classical (Greco-Roman) influences present in Olavo Bilac's poems, also highlights the following points: i) classical culture, its poetic values, its metric patterns, its poetic structures and its aesthetic conformations; ii) an understanding of how these Greco-Roman aspects reached Brazil, contextualizing their influences in the intellectual and artistic environment of the 19th century, iii) an analysis of the connection between classical culture and the Parnassian method adopted by Olavo Bilac, investigating the styles present in the Greco-Roman poetic tradition and highlighting how these elements are reflected in Bilac's poems. In the conclusion of the text, there are allusions to myths and classical figures present in Olavo Bilac's poems, to operate the revival of cultural attractions that are temporally distant by reference to classical culture that transcends the past.

**Keywords:** Greco-Roman influences. Olavo Bilac. Poems.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>1</b>
<b>2. A CULTURA CLÁSSICA E A SUA RELAÇÃO COM O AUTOR OLAVO BILAC .....</b>	<b>2</b>
<b>2.1 Poetas Parnasianos .....</b>	<b>4</b>
<b>2.2 Olavo Bilac .....</b>	<b>5</b>
<b>3. CAPÍTULO METODOLÓGICO .....</b>	<b>7</b>
<b>4. ANÁLISE DE ALUSÕES POÉTICAS .....</b>	<b>8</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>16</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A cultura clássica (greco-romana) influenciou diversas manifestações artísticas e literárias ao longo dos séculos. Podemos afirmar que estas influências perduram até os momentos atuais, levando a diversas investigações em relação a herança da antiguidade clássica. Nesse contexto, iremos nos aprofundar à margem destas influências clássicas, tendo, assim, como foco principal a obra do poeta brasileiro Olavo Bilac.

O presente estudo, intitulado "As influências greco-romanas em poemas de Olavo Bilac", nasceu de uma imersão nas disciplinas de "Literatura Portuguesa do Trovadorismo ao Arcadismo" e "Introdução aos Estudos Clássicos", as quais proporcionaram uma perspectiva enriquecedora acerca da intersecção entre as tradições clássicas e a poesia de expressão portuguesa.

De modo, que durante as aulas das disciplinas mencionadas, foi notável o destaque dado à duradoura influência da cultura greco-romana na poesia ocidental. Assim, os poemas de Olavo Bilac revelaram diferentes características compartilhadas com os antigos poetas greco-romanos. Bilac, como um dos principais representantes do Parnasianismo no Brasil, evidenciou em sua obra, uma meticulosa preocupação com a forma e a estética, assim como, o seu amplo conhecimento na mitologia e na historiografia dos tempos antigos. Esta pesquisa busca, portanto, explorar de uma forma aprofundada as relações entre a cultura clássica (greco-romana) e a produção poética de Olavo Bilac na obra "Poesias", posfácio de Magalhães Júnior (1978). Dessa forma, procuramos identificar e analisar os diversos elementos e temas que revelam influências diretas dessas tradições clássicas em sua obra.

No decorrer do trabalho estão presentes, em forma de citação, algumas discussões que foram desenvolvidas seguindo a perspectiva de Fortes e Miotti (2014), de Barros (2011), de Barbosa (1990) e de Deleuze e Guattari (1996). Portanto, a primeira seção destaca a cultura clássica e a influência que ela desenvolve sobre o autor Olavo Bilac em seus poemas. Em seguida, partiremos para a primeira subseção que abordará o parnasianismo brasileiro para que possamos compreender melhor a maneira que o autor já mencionado pensa e desenvolve a sua escrita em seus poemas. Desse modo, na próxima subseção discutiremos brevemente sobre a vida e a obra de Olavo Bilac. Já no capítulo metodológico partiremos para uma abordagem epistemológica seguida da análise alusiva dos poemas escolhidos e uma breve conclusão dos fatos apresentados no decorrer deste artigo.

## 2. A CULTURA CLÁSSICA E SUA RELAÇÃO COM O AUTOR OLAVO BILAC

A cultura clássica greco-romana é uma expressão poderosa e duradoura da civilização antiga que exerceu uma influência profunda em uma ampla gama de áreas culturais e intelectuais ao longo da história. Compreendendo as realizações tanto da Grécia Antiga quanto de Roma, essa cultura floresceu ao longo de vários séculos e continua a ser uma fonte de fascínio e inspiração até os dias de hoje:

O que poderia soar como uma afirmativa impressionista, diante da experiência particular do leitor, significa, no entanto, o fato de que uma obra clássica, independentemente do tempo em que foi produzida, permanece na cultura. O fato de ser inesquecível é uma maneira de dizer que ela continua presente na memória, coletiva ou individual, da experiência de determinada sociedade, ressoando, de forma consciente ou inconsciente, na maneira como os indivíduos se relacionam entre si, são consumidores e produtores de outras obras artísticas e intelectuais, mantêm ou transformam a sua sociedade (FORTES e MIOTTI, 2014, p. 156).

Dessa forma, os legados nas áreas da filosofia, arte, literatura e linguagem continuam a ser parte integrante do tecido cultural mundial, mantendo-se irremediavelmente importantes na formação da identidade e dos valores da sociedade moderna.

A cultura clássica greco-romana estabeleceu as bases de muitos conceitos essenciais para a filosofia e a política ocidentais. A filosofia grega, com figuras como Sócrates, Platão e Aristóteles, foi central no desenvolvimento do pensamento ocidental, tratando de questões fundamentais sobre moralidade e teoria política, além de indagações sobre o que pode ser conhecido da realidade. Por outro lado, a estrutura política romana estabeleceu um sistema duradouro que influenciou o pensamento político e o direito por séculos.

Acredita-se que as artes e a arquitetura clássicas gregas e romanas constituem um dos conjuntos mais impressionantes da obra humana. Os gregos contribuíram com magníficas construções arquitetônicas, como os templos do Parthenon e do Erechtheion, além de esculturas icônicas, como o Discóbolo e a Vênus de Milo. Os romanos influenciaram o desenvolvimento de aquedutos, anfiteatros como o Coliseu e monumentos grandiosos como o Panteão.

A literatura e a mitologia clássica oferecem uma abundância de narrativas e textos cuja influência e inspiração perduram na cultura contemporânea. Incluem os épicos gregos, como a "Ilíada" e a "Odisseia", e também as tragédias de autores como Sófocles e Eurípidas, além das comédias de Aristófanes, que constituem o cânone da literatura ocidental. Da mesma forma, mitos e as lendas sobre divindades e heróis, como Zeus, Hera, Apolo e Hércules, continuam a inspirar os escritores, os artistas e os pensadores modernos.

O legado da tradição clássica greco-romana deixou sua marca em muitos aspectos do mundo moderno, especialmente no que diz respeito ao patrimônio linguístico e cultural. A maioria das línguas modernas foi fortemente influenciada pela estrutura e vocabulário das línguas latina e grega, e muitos termos técnicos e conceitos filosóficos derivam desses idiomas antigos. Além disso, os princípios éticos e morais transmitidos pela cultura clássica continuam a moldar muitos aspectos da ética contemporânea e dos debates sobre a natureza humana e a sociedade.

Voltando à literatura, a tradição greco-romana é rica e diversificada, cheia de estilos, temas e formas poéticas variadas. Na Grécia Antiga e em Roma, a poesia era uma forma altamente valorizada de expressão cultural, transmitindo mitos, valores, ideias filosóficas e emocionais, refletindo as preocupações e aspirações da sociedade da época. Entre as formas poéticas mais proeminentes da Grécia Antiga estava a poesia épica, exemplificada pelos épicos de Homero – *Ilíada* e *Odisseia* –, que narram as histórias heroicas da Guerra de Tróia e da Odisseia de Ulisses, oferecendo uma perspectiva abrangente da cultura, valores e crenças daquele período.

A poesia lírica grega, representada por poetas como Safo, Píndaro e Anacreonte, explorava temas como o amor, a beleza, a natureza e os sentimentos humanos. Métrica e ritmos eram centrais nessa forma, com o uso frequente do dístico elegíaco e do verso lírico. Em Roma, poetas como Horácio e Catulo adaptaram esses temas gregos, transformando-os para refletir as preocupações e a sensibilidade romana.

O teatro grego antigo, especialmente nas formas de tragédia e comédia, era uma expressão altamente refinada de poesia dramática. As tragédias de dramaturgos como Ésquilo, Sófocles e Eurípides exploravam temas profundos como a influência dos deuses na vida humana. No entanto, a comédia grega, representada por autores como Aristófanes, fazia sátiras sobre os eventos políticos e sociais da época, trazendo um olhar crítico com um toque de comédia para a sociedade contemporânea da época.

A poesia didática, exemplificada por autores como Hesíodo e Ovídio, abordava temas voltados para a agricultura, mitologia e ensinamentos morais, oferecendo orientações e reflexões sobre a vida cotidiana e as tradições. Já a poesia épica posterior, como a representada pela *Eneida* de Virgílio, continuava a tradição épica grega, mas adaptada para expressar as preocupações e os valores da sociedade romana, ao mesmo tempo em que honrava as origens míticas e heroicas da cultura de Roma.

## 2.1 Poetas Parnasianos

O Parnasianismo foi influenciado pelo Neoclassicismo do século XVIII, que exaltava a razão e a ordem, e pelo Simbolismo do século XIX, um movimento posterior que valorizava a expressão do lado subjetivo. O Neoclassicismo, em particular, destacou-se por ser um movimento artístico com raízes na cultura grega e romana, onde surgiram os primeiros poetas que valorizavam a busca por harmonia e perfeição em suas obras. Esses princípios de racionalidade e equilíbrio foram incorporados ao movimento parnasiano.

O Parnasianismo, surgido na França no final do século XIX, expandiu-se para várias regiões do mundo, incluindo o Brasil. Ele nasceu como uma reação ao Romantismo e foi caracterizado por uma abordagem mais formal na poesia, com um foco na perfeição estética, na precisão linguística e na objetividade dos temas abordados.

Os poetas parnasianos buscavam uma abordagem quase científica, marcada pela objetividade, evitando expressar emoções pessoais e subjetivas. A precisão na descrição de objetos e cenários era essencial, com uma linguagem impessoal e minuciosa. Esses poetas tinham um cuidado especial com a forma, prezando por uma métrica rigorosa e rimas ricas e regulares, além de um estilo de linguagem sofisticado e erudito.

Com uma galeria de personagens da Antiguidade marcados pela licenciosidade, depravação e crueldade, como é o caso da Messalina do poema citado, mas também dos Neros, Cleópatras e Frineias que povoam sua poesia, Olavo Bilac não destoa do uso que o esteticismo do século XIX faz dos temas históricos. (BARROS, 2011, p. 28).

Podemos observar, que a poesia não era só uma questão de forma e estrutura impecável para alguns poetas parnasianos, mas também foi de dar vida às paixões e dilemas que essas personagens representavam. Visto que, ao colocar personagens históricos como a *Messalina* em seus versos, os parnasianos não estavam apenas idealizando o passado, eles estavam usando essas histórias para nos lembrar de que, no fundo, somos todos movidos por desejos semelhantes. E este pensamento vem à tona: por mais que mudem os tempos e as culturas, certas questões humanas permanecem atemporais.

De modo, que o ideal da perfeição estética e formal era o foco central desse movimento literário. Para explorar os temas, recorriam frequentemente à mitologia clássica, bem como a eventos históricos e locais exóticos, preferindo assuntos distantes no tempo e no espaço. A inclinação por narrativas épicas e pela antiguidade clássica destacava-se em muitos poemas parnasianos, dando ao movimento uma conexão marcante com o passado.

A linguagem precisa e o cuidado com a técnica eram fundamentais para os poetas parnasianos. Sendo que valorizavam o uso de figuras de linguagem, como metáforas e

metonímias, para aprimorar a expressão poética, e buscavam uma linguagem cuidadosamente escolhida para transmitir as suas ideias de maneira precisa e elegantemente tradicional.

Olavo Bilac, Alberto de Oliveira e Raimundo Correia foram alguns dos principais expoentes do Parnasianismo no Brasil. Seus poemas refletiam a busca pela perfeição formal e estética. Embora o movimento tenha sido criticado por sua suposta frieza e falta de emoção, o Parnasianismo representou uma fase importante na evolução da poesia moderna, deixando um legado duradouro na história da literatura.

## 2.2 Olavo Bilac

Olavo Bilac (1865-1918), o primeiro príncipe dos poetas brasileiros, foi conhecido por ser um dos principais expoentes do Parnasianismo no Brasil. Nascido em berço no Rio de Janeiro e possuiu uma vida marcada por contribuições significativas para a literatura brasileira, além de sua participação ativa na imprensa e na política de seu tempo.

A ERA BILAQUIANA é o marco brilhante da história de nossa Poesia. Reverte-se, perante qualquer geração, de uma luminosidade de caríssimo relicário. Em torno da figura excelsa e genial de Bilac, reverentemente se concentraram os melhores poetas de seu tempo, os jovens ansiosos por um lugar ao sol da glória, os aplausos veementes do público entusiasta e da crítica acolhedora. Isso quando se fazia valer uma escola nova, quando a poesia científica, a socialista e a realista apagavam os últimos clarões do Romantismo, no fúlgido limiar do Parnasianismo (BARBOSA, 1990, p.9).

Sendo um dos principais membros fundadores da Academia Brasileira de Letras, em 1897 (ocupando a cadeira número 15). Sua poesia segue os preceitos parnasianos de objetividade, rigor na forma e preocupação com a linguagem. De modo, que os seus poemas refletem uma grande habilidade técnica, com versos cuidadosamente elaborados e uma linguagem refinada.

Olavo Bilac, além de sua obra poética, também deixou sua marca como jornalista, colaborando com importantes jornais e revistas da época. Nos textos que escreveu para a imprensa, abordou temas variados, incluindo literatura, política e questões sociais, o que ampliou sua influência e alcance como intelectual de seu tempo.

Embora tenha sido amplamente reconhecido e admirado em vida, sua obra posteriormente recebeu críticas por uma suposta formalidade excessiva e distanciamento emocional. No entanto, sua importância para a literatura brasileira é inegável, especialmente

por sua contribuição à consolidação do Parnasianismo no país. Entre seus trabalhos mais famosos estão os livros de *Poesias e Tarde*, além do livro de crônicas *Crônicas e Novelas*, nos quais se destacam seu rigor técnico, versos primorosamente trabalhados e uma linguagem que explora temas universais, mitológicos e históricos, características essenciais do Parnasianismo.

O poeta, trouxe para sua poesia influências marcantes da cultura clássica greco-romana, refletidas em seus temas, na mitologia e no estilo de sua linguagem. Em muitos de seus poemas, ele evoca referências mitológicas e históricas da Grécia e de Roma, utilizando figuras e eventos simbólicos para acrescentar uma aura de nobreza e grandeza aos versos. Essa atenção à forma e precisão vocabular, alinhadas ao Parnasianismo, remetem também à elegância e ao equilíbrio formal das obras da antiguidade.

Em *Poesias* – objeto de estudo deste artigo – Olavo Bilac explora temas universais como amor, beleza e heroísmo, frequentemente através de referências mitológicas que enaltecem a experiência poética com alusões a deuses, heróis e eventos clássicos. Sendo, que essas influências greco-romanas não só enriquecem suas obras como também criam uma ponte entre a tradição clássica e a literatura brasileira do final do século XIX.. Sua obra mantém vivo o legado da cultura clássica, demonstrando como seus valores estéticos e ideais ainda ressoavam no contexto artístico e literário brasileiro, deixando um legado duradouro na poesia em língua portuguesa.

### 3. CAPÍTULO METODOLÓGICO

Neste capítulo, abordaremos uma incursão metodológica em relação à abordagem epistemológica principal, tratando-se de uma investigação cartográfica, que respeita diferentes fluxos, conectáveis entre si, desmontáveis, reversíveis e suscetíveis de modificações constantes (DELEUZE; GUATTARI, 1996); um método pelo qual o pesquisador não utiliza procedimentos prontos e acabados, mas constrói no percurso das atividades os seus próprios procedimentos.

A ideia do projeto *As influências greco-romanas em poemas de Olavo Bilac* nasceu como resultado da inspiração que surgiu durante as aulas da disciplina “Literatura Portuguesa do Trovadorismo ao Arcadismo”. Essas aulas proporcionaram uma profunda imersão na rica tradição literária portuguesa e, ao mesmo tempo, destacaram a influência duradoura da cultura greco-romana na poesia ocidental. Além disso, a disciplina de “Introdução aos Estudos Clássicos”, que desempenhou um papel crucial ao instigar a curiosidade em relação aos paralelos entre os clássicos antigos e a obra "Poesias", de Bilac. Essa motivação levou esta pesquisa a uma análise das influências greco-romanas em poemas de Olavo Bilac, um dos maiores poetas brasileiros.

Dessa forma, almeja-se com esta pesquisa adentrar nos universos da Cultura Clássica e da Literatura Brasileira, desejando o aprimoramento dos conceitos e das práticas concernente à Literatura Comparada, aos Estudos Clássicos Greco-Romanos e à Literatura de Língua Portuguesa produzida no Brasil, no que se refere ao Parnasianismo.

O primeiro passo foi identificar os elementos que apontavam para a cultura greco-romana em cada poema, as alusões, como referências a mitos, figuras históricas e estilos poéticos típicos da Antiguidade. Em *Delenda Carthago*, por exemplo, encontramos alusões diretas à história de Roma e Cartago, com figuras como Cipião Emiliano, que evocam as imagens de guerra e poder na cultura romana. Cada poema, então, se torna uma espécie de “mapa” com as suas próprias influências clássicas, formando uma rede de significados interligados que remetem ao legado greco-romano.

Esse método cartográfico também valoriza a flexibilidade, permitindo que a análise de um poema seja revisitada e expandida. Com os elementos clássicos mapeados, passamos a compará-los com as influências específicas do Parnasianismo brasileiro, que também enfatizava a busca pela perfeição estética e o distanciamento emocional. Assim, entendemos como Bilac absorveu essas influências greco-romanas e as adaptou ao seu tempo e ao contexto literário.

#### 4. ANÁLISE DE ALUSÕES POÉTICAS

Primeiramente, iniciaremos observando o primeiro poema de Olavo Bilac, que conta-nos a respeito da *Ilíada*, uma obra marcante de Homero e em seguida analisaremos as alusões e influências clássicas presentes em alguns poemas selecionados, afim de obter êxito em relaciona-los com a estética e temas greco-romanos:

##### **Lendo a Ilíada**

Ei-lo, o poema de assombros, **céu cortado**

**De relâmpagos**, onde a alma potente

De Homero vive, e vive eternizado

O espantoso poder da argiva gente.

**Arde Tróia...** De rastos passa atado

O herói ao carro do rival, e, ardente,

Bate o sol sobre um mar ilimitado

De capacetes e de sangue quente.

Mais que as **armas**, porém, mais que a **batalha**

Mais que os incêndios, brilha o amor que ateia

O ódio e entre os povos a discórdia espalha:

- Esse amor que ora ativa, ora asserena

A guerra, e o **heróico Páris** encadeia

Aos curvos seios da formosa Helena.

(Olavo Bilac, 1978, p. 21-22)

Podemos observar neste poema a imagem do “céu cortado de relâmpagos”, que intensifica o impacto épico da narrativa clássica e traz à tona a alma de Homero. Assim, a descrição vívida de “Troia em chamas” e dos heróis sendo arrastados pelos campos de batalha ressalta o amor e a guerra que são como combustíveis essenciais tão decisivos quanto as próprias armas. Homero, “brincava”, por assim dizer, com os antônimos não tão divergentes, já que um necessitava do outro em suas histórias gregas e isso trazia uma riqueza enorme em suas obras.

Desse modo, a referência do romance de *Páris e Helena*, na última estrofe, sugere a força que direciona o destino moldado pela história de ambos, que desencadeia os eventos recorrentes do poema. Portanto, com essa nítida evocação, Olavo Bilac acaba immortalizando a *Ilíada*, não deixando de explorar, com uma certa intensidade, os temas eternos como amor, ódio e a própria destruição de Troia em meio à guerra.

## XII

Sonhei que me esperavas. E, sonhando,  
 Saí, ansioso por te ver: **corria...**  
 E tudo, ao ver-me tão **depressa andando**,  
 Soube logo o lugar para onde eu ia.  
 E tudo me falou, tudo! Escutando  
 Meus passos, através da ramaria,  
 Dos despertados pássaros o bando:  
 “Vai mais depressa! Parabéns!” dizia.  
 Disse o **lunar**: “Espera! que eu te sigo:  
 Quero também beijar as faces dela!”  
 E disse o **aroma**: “Vai, que eu vou contigo!”  
 E cheguei. E, ao chegar, disse uma **estrela**:  
 “Como és feliz! como és feliz, amigo,  
 Que de tão perto vais ouvi-la e vê-la!”  
 (BILAC, 1978, p. 37)

Já este poema, foi escolhido por conta do eu lírico viajar por um mundo coberto de alusões e muitas outras comparações, que envolvem o leitor em uma atmosfera clássica e sutil. Em XII, existe um desejo incessante de estar sempre com a amada, que nos leva novamente a antiguidade, revivendo os velhos temas de amor e desejos puros e intensos. Olavo, evoca para esses momentos a perspectiva de um encontro amoroso arrebatador, no qual, é quase sempre um tema crucial nos poemas clássicos.

Além disso, os elementos da natureza ativamente incentivam o herói. Os pássaros cantam, o luar e o perfume das flores conversando com o apaixonado. Nesse sentido, a imagem assemelha-se a uma odisséia moderna, onde forças sobrenaturais auxiliam o personagem a obter a sua dama (lunar, o aroma, a estrela). Tornando-os cúmplices e observadores de sua jornada de amor, o que simboliza o desejo humano e a natureza que o rodeia e caminha com sigo em sua vida.

Mesmo que os poemas não carreguem de uma estética fortemente ligada ao rigor formal da época clássica, o que podemos afirmar são as alusões greco-romanas presentes em diversas de suas obras, o que faz com que a escrita de Olavo Bilac capture os momentos de uma época que não era aquela à qual ele pertencia.

Logo abaixo vamos observar um poema que destaca a notoriedade clássica presente em poema de Olavo Bilac, trazendo a história da cidade de Carthago em uma época de guerra e destruição:

### Delenda Carthago

Fulge e dardeja o sol nos amplos horizontes  
Do céu da **África**. Ao largo, em plena luz, dos montes  
Destacam-se os perfis. Tremulamente ondeia,  
Vasto oceano de prata, a requeimada areia.  
O ar, pesado, sufoca. E, desfraldando ovantes  
Das bandeiras ao vento as pregas ondulantes,  
Desfilam as legiões do **exército romano**  
Diante do general **Cipião Emiliano**.  
Tal soldado sopesa a dava de madeira;  
Tal, que a custo sofria a cólera guerreira,  
Maneja a bipenata e rude machadinha.  
Este, à ilharga pendente, a rútila bainha  
Leva do gládio. Aquele a poderosa maça  
Carrega, e às largas mãos a ensaia. A custo passa,  
Curvado sob o peso e de fadiga aflando,  
De guerreiros um grupo, os aríetes levando.  
Brilham em confusão cristados capacetes.  
Cavaleiros, contendo os arditos ginetes,  
Solta a clâmide ao ombro, ao braço afivelado  
O côncavo broquel de cobre cinzelado,  
Brandem o **pílum** no ar. Ressona, a espaços, rouca,

A bélica bucina. A tuba cava à boca  
Dos eneatores troa. Hordas de sagitários  
Vêm-se, de **arco e carcás armados**. O ouro e os vários  
Ornamentos de prata embutem-se, em tautias  
De um correto labor, nas armas luzidias  
Dos generais. E, ao sol, que, entre nuvens, cintila,  
Em torno de Cartago o exército desfila.

Mas, passada a surpresa, às pressas, a cidade  
Aos **escravos** cedera armas e liberdade,  
E era toda rumor e agitação. Fundindo  
Todo o metal que havia, ou, céleres, brunindo  
**Espadas e punhais, capacetes e lanças**,  
Viam-se a trabalhar os homens e as crianças.

Heróicas, abafando os soluços e as queixas,  
**As mulheres, tecendo os fios das madeixas,**  
**Cortavam-nas.**  
Cobrinho espáduas deslumbrantes,  
Cercando a carnação de seios palpitantes  
Como véus de veludo, e provocando beijos,  
Excitaram paixões e lúbricos desejos  
Essas tranças da cor das noites tormentosas...  
Quantos lábios, ardendo em sedes luxuriosas,  
As tocaram outrora entre febris abraços!..  
Tranças que tanta vez - frágeis e doces laços! -  
Foram cadeias de ouro invencíveis, prendendo  
Almas e corações, - **agora, distendendo**  
**Os arcos, despedindo as setas aguçadas,**  
**Iam levar a morte...** - elas, que, perfumadas,  
Outrora tanta vez deram a vida e o alento  
Aos presos corações!...  
Triste, entretanto, lento,  
Ao pesado labor do dia sucedera  
O silêncio noturno. A treva se estendera:  
Adormecera tudo. E, no outro dia, quando  
Veio de novo o sol, e a aurora, rutilando,  
Encheu o firmamento e iluminou a terra,  
A luta começou.  
(BILAC, 1978, p. 23-24)

Delenda Carthago, ou *Carthago delenda est*, sublinha a inevitabilidade da destruição de Cartago pelos romanos. No entanto, este poema busca contrastar a ordem e o poder militar de Roma com a heroica e desesperada resistência de Cartago, a fim de utilizar ricas alusões culturais romanas e históricas para enriquecer a narrativa, em verso por verso. Como a evocação do simbolismo do *Senatus Populusque Romanus* na organização e poder de Roma, e a geografia africana com a menção ao sol e à areia.

Devesse observar a resistência de Cartago, afinal ela é retratada por meio da mobilização geral de todos os habitantes, incluindo escravos, homens, crianças e mulheres, que se preparavam em desespero para a defesa do seu lar. E o sacrifício das mulheres é notável, uma vez que ao cortar suas tranças, elas utilizaram-nas como cordas para os arcos. O que simbolizou um ato ainda maior de desespero e dedicação à defesa de sua morada, afinal não havia outra maneira e a resistência se mostrou heroica.

Desse modo, o contexto histórico é marcado pela figura de *Cipião Emiliano*, o general romano que liderou a destruição de Cartago. As descrições das legiões romanas incluem detalhes sobre o *gládio*, *capacetes*, *pilum* e outros equipamentos militares. Além de enfatizar a organização eficiente das tropas romanas na destruição da cidade.

### Messalina

Recordo, ao ver-te, as **épocas sombrias**

Do passado. Minh'alma se transporta

À **Roma antiga**, e da cidade morta

Dos **Césares** reanima as cinzas frias;

Triclínios e vivendas luzidias

Percorre; pára de **Suburra** à porta,

E o confuso clamor escuta, absorta,

Das **desvairadas e febris orgias**.

Aí, num trono erecto sobre a **ruína**

**De um povo inteiro**, tendo à frente impura

**O diadema imperial de Messalina**,

Vejo-te bela, **estátua da loucura!**

Erguendo no ar a **mão nervosa e fina**,

**Tinta de sangue, que um punhal segura.**

(BILAC, 1978, p. 22)

Neste poema, vamos recordar da citação presente na seção 2.1 (Poetas parnasianos), que retrata o pensamento de Barros (2011), no qual observa o poema *Messalina* como “uma galeria de personagens da Antiguidade, marcados pela licenciosidade, depravação e crueldade”, retratando, assim, o passado sombrio da Roma antiga, referenciando Césares e a cidade morta, que, em algum momento, fora um lugar de poder, decadência, conspirações, salas de banquetes romanas e vivendas luzidias, ressaltando o luxo e a ostentação das residências da elite romana.

O poema também destaca a *suburra*, o bairro romano conhecido pela sua densidade populacional, assim como, o moralismo duvidoso. Como retratado no verso *desvairadas e febris orgias*. Reforçando a imagem de excessos hedonistas associados à antiga Roma imperial no dilema de Messalina.

Dessa forma, o título, *Messalina*, refere-se à esposa do imperador *Cláudio*, a qual, é famosa por suas promiscuidades, sempre exaurindo uma imagem de luxúria. Messalina, é descrita sentada em um trono sobre a ruína do seu povo, o que pode simbolizar claramente a corrupção e a degradação do poder imperial representado na época.

No fim, o eu lírico a descreve como uma “estátua da loucura”; “mão nervosa e fina, tinta de sangue, que um punhal segura”. Portanto, esses fragmentos do poema destacam nitidamente a figura da esposa imperial combinada com a delicadeza e a violência, simbolizando a dualidade sobre a beleza e a mortalidade. Nos quais, observamos novamente os antônimos não tão divergentes, onde um necessita do outro em existência.

## II

As máquinas de guerra  
 Movem-se. Treme, estala, e parte-se a muralha,  
 Racha de lado a lado. Ao clamor da batalha  
 Estremece o arredor. Brandindo o **pílum**, prontas,  
 Confundem-se as **legiões**. Perdido o freio, às tontas,  
 Desbocam-se os corcéis. Enrijam-se, esticadas  
 Nos arcos, a ringir, as cordas. Aceradas,  
 Partem setas, zunindo. Os dardos, sibilando,  
 Cruzam-se. **Éneios broquéis** amolgam-se, ressoando,  
 Aos embates brutais dos piques arrojados.  
 Loucos, afuzilando os olhos, os soldados,  
 Presa a respiração, torvo e medonho o aspeito,  
 Pela férrea squammata abroquelado o peito,  
 Se escruam no furor, sacudindo os macetes.  
 Não param, entretanto, os golpes dos aríetes,  
 Não cansam no trabalho os musculosos braços  
 Dos guerreiros. Oscila o muro. Os estilhaços  
 Saltam das pedras. Gira, inda uma vez vibrada  
 No ar, a máquina bruta... E, súbito, quebrada,  
 Entre o insano clamor do exército e o fremente  
 Ruído surdo da queda, - estrepitosamente  
 Rui, desaba a muralha, e a pétrea mole roda,  
 Rola, remoinha, e tomba, e se esfacela toda.  
 Rugem aclamações. Como em cachões, furioso,  
 Parte os diques o mar, roja-se impetuoso,  
 As vagas encrespando acapeladas, brutas,  
 E inunda povoações, enche vales e grutas,  
 E vai semeando o horror e propagando o estrago,  
 Tal o exército entrou as portas de Cartago...  
 O ar os gritos de dor e susto, espaço a espaço,

Cortavam. E, a bramir, atropelado, um passo  
 O invasor turbilhão não deu vitorioso,  
 Sem que deixasse atrás um rastro pavoroso  
 De feridos. No ocaso, o sol morria exangue:  
 Como que refletia o firmamento o sangue  
 Que tingia de rubro a lâmina brilhante  
 Das espadas. Então, houve um supremo instante,  
 Em que, cravando o olhar no intrépido africano  
 Asdrúbal, ordenou Cipião Emiliano:  
 "- Deixa-me executar as ordens do Senado!  
 Cartago morrerá: perturba o ilimitado  
 Poder da invicta Roma... Entrega-te! -"  
 Orgulhoso,  
 A frente levantando, ousado e rancoroso,  
 Disse o cartaginês:  
 "- Enquanto eu tiver vida,  
 Juro que não será Cartago demolida!  
 Quando o incêndio a envolver, o sangue deste povo  
 Há de apagá-lo. Não! Retira-te! -"  
 De novo  
 Falou Cipião:  
 Atende, Asdrúbal! Por mais forte  
 Que seja o teu poder, há de prostrá-lo a morte!  
 Olha! A postos, sem conta, as legiões de Roma,  
**Que Júpiter protege e que o pavor não doma,  
 Vão começar em breve a mortandade infrene!**  
 Entrega-te! -"  
 "- Romano, escuta-me! (solene,  
 O outro volveu, e a raiva em sua voz rugia)  
 Asdrúbal é o irmão de Aníbal... Houve um dia  
 Em que, ante Aníbal, Roma estremeceu vencida

E tonta recuou de súbito ferida.  
 Ficaram no lugar da pugna, ensangüentados,  
 Mais de setenta mil romanos, trucidados  
 Pelo esforço e valor dos púnicos guerreiros;  
 Seis alqueires de anéis dos mortos cavaleiros  
 Cartago arrecadou... Verás que, como outrora,  
 Do eterno **Baal-Moloch** a proteção agora  
 Teremos. A vitória há de ser nossa... Escuta:  
 Manda que recomece a carniceira luta! -"  
 E horrível, e feroz, durante a noite e o dia,  
 Recomeçou a luta. Em cada casa havia  
 Um punhado de heróis. Seis vezes, pela face  
 Do céu, seguiu seu curso o sol, sem que parasse  
 O medonho estridor da sanha da batalha...  
 Quando a noite descia, a treva era a mortalha

Que envolvia, piedosa, os corpos dos feridos.  
 Rolos de sangue e pó, blasfêmias e gemidos,  
 Preces e imprecações... As próprias mães, entanto,  
 Heróicas na aflição, enxuto o olhar de pranto,  
 Viam cair sem vida os filhos. Combatentes  
 Houve, que, não querendo aos golpes inclementes  
 Do inimigo entregar os corpos das crianças,  
 Matavam-nas, erguendo as suas próprias lanças...  
 Por fim, quando de todo a vida desertando  
 Foi a extinta cidade, e, lúgubre, espalhando  
 As asas negras no ar, pairou sinistra e horrenda  
 A morte, teve um fim a peleja tremenda,  
 E o incêndio começou.  
 (BILAC, 1978, p.25-27)

Novamente nos deparamos com o contexto da guerra e as suas consequências na civilização de Cartago. O poema nos traz as alusões à destruição da cidade, especialmente em relação à terceira guerra púnica, na qual Cipião Emiliano liderou as forças romanas. Nessa obra, podemos notar alguns versos em que o eu lírico cita “pílum” e as “legiões”, o que nos leva a crer em táticas e armas que foram utilizadas durante a guerra. Enquanto “éneos broquéis” se referem aos escudos de bronze utilizados pelos soldados.

No decorrer do poema, Cipião pronuncia-se: "- Deixa-me executar as ordens do Senado! Cartago morrerá: perturba o ilimitado Poder da invicta Roma...Entrega-te! -"; “Que seja o teu poder, há de prostrá-lo a morte! Olha! A postos, sem conta, as legiões de Roma, Que Júpiter protege e que o pavor não doma, vão começar em breve a mortandade infrene!”. Neste verso, Cipião chega a mencionar Júpiter, o Deus protetor de Roma, reforçando ainda mais à hegemonia romana perante os cidadãos de Cartago.

Com relação aos elementos mitológicos, assim como no tocante aos elementos culturais, podemos notar uma referência a "Baal-Moloch", simbolizando as divindades cartaginesas, mas também evocando uma comparação com os deuses greco-romanos em termos de importância e da reverência.

### O incêndio de Roma

**Raiva o incêndio.** A ruir, soltas, desconjuntadas,  
 As muralhas de pedra, o espaço adormecido  
 De eco em eco acordando ao medonho estampido,  
 Como a um sopro fatal, rolam esfaceladas.  
 E os templos, os museus, o Capitólio erguido

Em mármore frígio, o Foro, as erectas arcadas  
 Dos aquedutos, tudo as garras inflamadas  
 Do incêndio cingem, tudo esbroa-se partido.  
 Longe, reverberando o clarão purpurino,  
 Arde em chamas o Tibre e acende-se o horizonte...  
 - Impassível, porém, no alto do Palatino,  
**Neto**, com o **manto grego ondeando ao ombro**, assoma  
 Entre os libertos, e ébrio, engrinaldada a frente,  
**Lira em punho, celebra a destruição de Roma.**  
 (BILAC, 1978, p. 18)

O incêndio de Roma traz as influências à cultura greco-romana que aparecem de forma constante com a descrição do incêndio de Roma sob Nero, que é retratado com “o manto grego ondeando ao ombro. Lira em punho, celebra a destruição de Roma”, que reflete claramente a sua profunda paixão pela Grécia, especialmente pela música, em favor dos costumes gregos. Uma vez que, Neto é retratado tocando lira durante o incêndio enquanto “celebra a destruição de Roma”.

Em outras palavras, a ideia de Nero como incendiário de Roma também é alimentada por relatos de que ele teria se inspirado na destruição para compor uma nova epopeia. O que acaba remetendo a sua imagem a um imperador tirano cruel/insensível, ao tocar lira enquanto a cidade ardia em chamas. O que, no poema, pode ser considerada uma concepção de uma metáfora para a negligência e a corrupção moral de um ser humano embriagado pelo poder e pelo próprio prazer estético, que se afasta de suas responsabilidades, levando à queda uma civilização grandiosa, como fora representado no poema o caso do imperador romano, Nero.

#### **Vanitas**

Cego, em **febre a cabeça**, a mão nervosa e fria,  
 Trabalha. A alma lhe sai da pena, alucinada,  
 E enche-lhe, a palpitar, a estrofe iluminada  
**De gritos de triunfo e gritos de agonia.**

Prende a ideia fugaz; doma a rima bravia;  
 Trabalha. E a obra, por fim, resplandece acabada:  
 “Mundo, que **as minhas mãos arrancaram do nada!**”  
 “**Filha do meu trabalho!** ergue-te à luz do dia!”

“Cheia de minha febre e da minha alma cheia”  
 “Arranquei-te da vida ao ádito profundo,”  
 “Arranquei-te do amor à mina ampla e secreta!”

“Posso agora morrer, porque vives!” E o Poeta  
 Pensa que vai cair, exausto, ao pé do mundo,  
**E cai – vaidade humana !– ao pé de um grão de**  
**[areia...**

(BILAC, 1978, p. 105)

Este poema, *Vanitas*, diferencia-se dos demais, que demonstram a destruição por meio da guerra, afinal ele nos encaminha para a apreciação da cultura clássica. Explorando a criação artística pela busca da imortalidade e também da vaidade humana. O eu lírico é apresentado de forma exaustiva/febril, como se ele fosse possuído pela ideia da perfeição ao criar a sua musa.

No conceito das raízes da mitologia grega, as musas eram deusas que inspiravam as artes. Portanto, a dualidade entre a dor e a conquista inspira o trabalho árduo do artista que permeou diversas narrativas mitológicas e entre outras nuances artísticas. Dessa forma, o verso "Mundo, que as minhas mãos arrancaram do nada!" reflete uma alusão ao mito da criação, em que o artista tem o papel divino de trazer algo à vida a partir do nada/vazio. Assim como na mitologia grega, em que a criação se deu, inicialmente, com o Caos, representando o vazio inicial do universo; e na mitologia romana, onde a criação se deve a Saturno.

No último verso de *Vanitas*, podemos notar a transitoriedade da vida: “E cai – vaidade humana! – ao pé de um grão de areia...”, de forma que a queda do eu lírico ao pé de um simples grão de areia pode ser vista como uma metáfora da insignificância do humano diante do vasto universo, no qual, ele reside em sua forma minúscula, como um grão de areia.

Portanto, estes poemas foram de extrema importância para termos observado e analisado os elementos da cultura clássica grega e romana, influências em foco deste artigo, assim como o autor Olavo Bilac, que inspirou este trabalho com suas obras poéticas de um olhar clássico da antiguidade.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para concluir, este trabalho explorou o impacto das influências greco-romanas em alguns poemas de Olavo Bilac, destacando como essas referências culturais e mitológicas enriquecem a experiência do leitor, de modo atemporal. Sendo, que Bilac não apenas menciona as figuras e os eventos clássicos, mas como também, cria, por meio delas, uma ponte entre o presente e o passado, abordando temas eternos e atemporais como o amor, a guerra, que tocam profundamente qualquer época.

Essas alusões e influências fazem parte do coração da poesia parnasiana de Bilac e outros autores, sejam parnasianos ou não, onde a perfeição formal é aliada a um conteúdo cultural evocativo. Compreender esses detalhes enriquece nossa leitura, ajudando-nos a ver a poesia como um espaço onde o presente se conecta com o passado, permitindo que a arte clássica inspire novas reflexões e sentimentos, mantendo-se viva e atemporal.

Este trabalho foi desenvolvido a partir das alusões à cultura clássica presentes em poemas de Olavo Bilac, uma vez que estas alusões fazem referências a fenômenos culturais que se encontram temporal e espacialmente fora do poema, tratando-se de uma espécie de intertexto, em que um texto se relaciona com o outro de forma explícita ou implícita; sendo assim, torna-se admissível mencionar fatos, personagens, obras de arte, acontecimentos históricos, celebridades e outras informações semióticas presentes em diversas obras.

E este exercício de perceber e de compreender as alusões contidas em uma obra de arte possibilita que o indivíduo possa aumentar a sua cultura, adquirindo maturidade semiótica e um desempenho hermenêutico mais profícuo. Desse modo, poderemos procurar nos abster as fragmentações contidas em textos na atualidade e olhar um pouco para o passado que continua rico em poesia, arte e literatura. O que poderá levar os jovens desta geração e de gerações futuras a conhecer uma cultura divergente da sua própria atualidade.

Portanto, o estudo das influências greco-romanas nos poemas escolhido da obra *poesias* é mais do que uma análise acadêmica, mas sim, uma jornada por valores humanos. Na tentativa de redescobrir a literatura que nos conecta ao passado. E o impacto duradouro dessas referências clássicas mostra como a literatura é um espaço de encontro entre o antigo e o moderno, um reflexo de nossa busca contínua por identidade e compreensão deste mundo que nos cerca e vem se tornando cada vez mais fechado para o clássico antigo. E compreender as influências clássicas nos convida a apreciar como a poesia atravessa épocas, revivendo memórias e renovando sentimentos, enquanto nos conecta a um legado que continua vivo em nossa história.

## REFERÊNCIAS

BILAC, Olavo. **Poesias**. Coleção de prestígio. Rio de Janeiro: Ediouro, 1978. 228 p.

BARBOSA, Osmar. **Olavo Bilac: Vida e Obra**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1990. 74 p.

BULFINCH, Thomas. **O livro de ouro da Mitologia: Histórias de Deuses e Heróis**. 26. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002. *E-book*. Disponível em: <https://filosofianreapucarana.pbworks.com/f/O+LIVRO+DE+OURO+DA+MITOLOGIA.pdf>. Acesso em: 30 out. 2024.

BARROS, Fernando Monteiro de. Parnasianismo Brasileiro: Conservador e transgressor. **Fólio**. v. 3, n. 1, p. 19-32, 03 ago. 2011. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/folio/article/view/3556/2937>. Acesso em: 30 out. 2024.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil platôs capitalismo e esquizofrenia: Capitalismo e Esquizofrenia**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1996. *E-book* Disponível em: <https://filopol.milharal.org/files/2015/05/Mil-Platos-3.pdf>. Acesso em: 30 out. 2024.

FORTES, Fábio da Silva de; MIOTTI, Charlene Martins. Cultura Clássica e Ensino: Uma Reflexão Sobre a Presença dos Gregos e Latinos na Escola. **Organon**. v. 29, n. 56, p. 153-173, jan/jun. 2014. DOI: 10.22456/2238-8915.44114. Acesso em: 30 out. 2024.

SILVA, Carlos Sousa. A Poesia, A e  $\Omega$  da Mitologia: das Origens Poéticas do Mito à Mitificação da Poesia. **Boletim de Estudos Clássicos**, n. 63, p. 11-16, p. 29-43, 23 mar. 2018. [https://doi.org/10.14195/2183-7260\\_63\\_2](https://doi.org/10.14195/2183-7260_63_2). Acesso em: 30 out. 2024.

PINHEIRO, Luís Fernando. **A antiguidade greco-romana na poesia de Olavo Bilac: análise e proposta de recepção via escrita criativa**. **Lume UFRGS**, 60 f. Monografia (Graduação em Letras: Português e Inglês: Licenciatura) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Trabalhos de Conclusão de Curso de Graduação. Rio Grande do Sul, 2016. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/157999/001019691.pdf0af0df394fd1053a2bc39e8e30c886a3MD51TEXT001019691.pdf.txt001019691.pdf.txtExtracted;jsessionid=C5940D31D38691D83473B5E4FCD19E09?sequence=1>. Acesso em: 30 out. 2024.

PANTEL, Pauline Schmitt. **Os Mitos Gregos: Uma História Pessoal**. Coimbra: Universidade de Coimbra, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://ucdignalis.uc.pt/pombalina/item/55469>. Acesso em: 30 out. 2024.